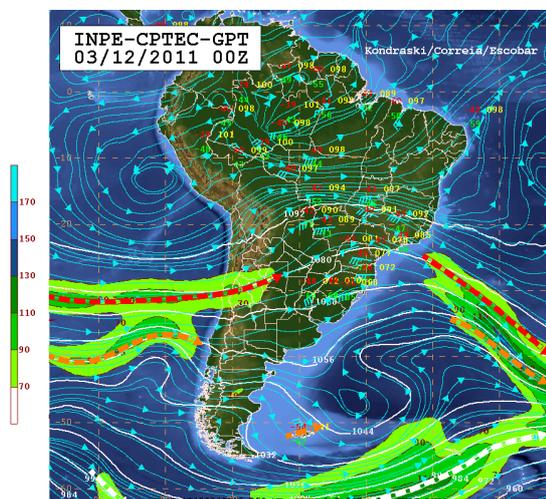




## Análise Sinótica

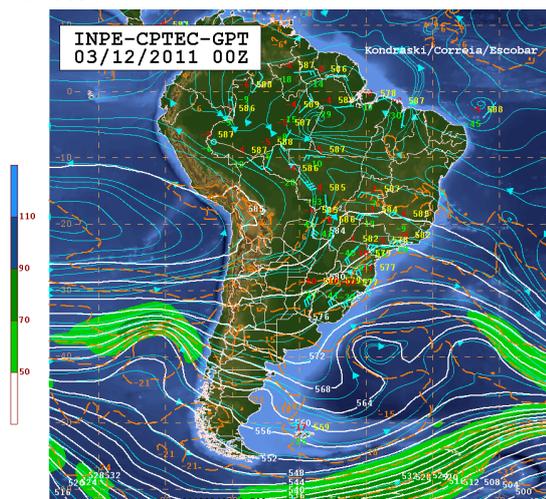
03 December 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



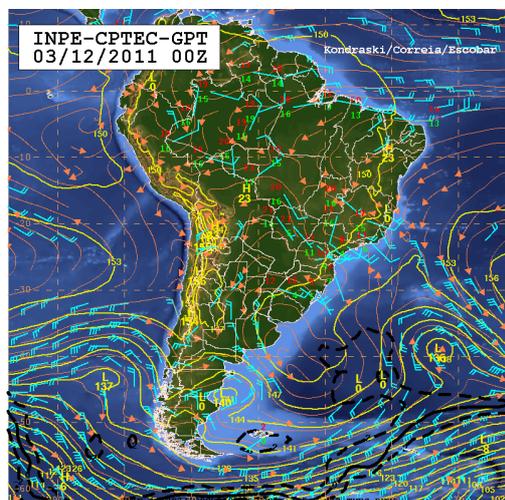
Na análise da carta sinótica de 250 hPa deste sábado (03/12), nota-se a presença de um cavado com eixo noroeste/sudeste entre a divisa da Bolívia com o oeste e sul da Região Centro-Oeste, passando pelo PR e leste de SC. Este sistema, com reflexo nos níveis mais baixos da troposfera, auxilia a manutenção da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) em superfície. O padrão anticiclônico predomina ao norte de 15S e a combinação desta circulação com a do cavado citado anteriormente, gera significativa difluência no escoamento atuando sobre a Região Nordeste do país e sobre o TO, PA e AP, principalmente. Esta difluência gera convergência em baixos níveis que aliada ao padrão termodinâmico favorece o desenvolvimento de nuvens em sua área de atuação. O Jato Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN) atuam principalmente sobre os oceanos, no Pacífico estes máximos de vento atuam entre 30S e 40S, aproximadamente e no Atlântico atuam entre 25S e 45S na vanguarda de um cavado frontal. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua ao sul de 50S desde o Pacífico ao Atlântico.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa deste sábado (03/12), nota-se um comportamento sinótico bastante similar ao descrito na alta troposfera. Neste nível o cavado encontra-se mais amplificado e bem acoplado entre o continente e o Atlântico. Este sistema atua desde o sul do AM até a costa da Região Sul. No Atlântico em torno de 39S/48W observa-se um Vórtice Ciclônico (VC) e ao leste deste VC há um cavado frontal e máximos de vento à ele associados. Outro cavado frontal é visto nesta análise e atua no Pacífico entre 30S e 45S, aproximadamente, também com máximos de vento associados, um reflexo dos jatos em altitude. Ao norte de 10S o predomínio é da circulação anticiclônica com um núcleo em torno de 04S/57W. Outro anticiclone atua sobre o Pacífico, este se encontra bastante amplo e estende uma crista entre o norte do Chile, Peru, AC, RO, norte da Argentina e do Paraguai e extremo oeste do Centro-Oeste do Brasil. Porém, nesta época do ano, a termodinâmica é suficiente para quebrar a barreira do anticiclone e gerar instabilidade, mesmo que de forma localizada.

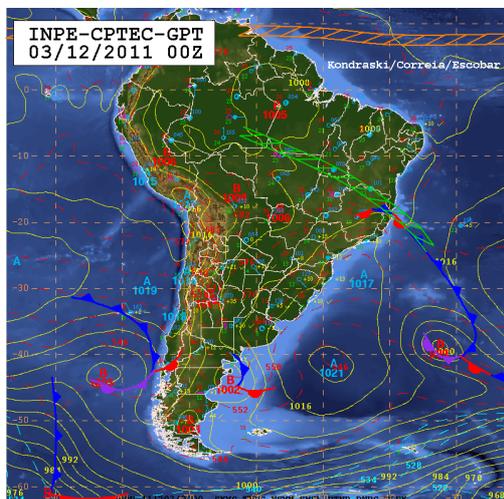
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa deste sábado (03/12), observa-se o escoamento de leste associado a circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre a porção norte do Brasil. Esta circulação que penetra pelo Nordeste e Norte do país provoca confluência no escoamento entre o sul da região amazônica e o norte do Sudeste e faixa sul da BA. Associado à termodinâmica e ao padrão de escoamento de níveis superiores, a configuração descrita contribui para a manutenção da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que provoca o desenvolvimento de intensa nebulosidade sobre o interior do Brasil e Atlântico (ver imagem de satélite). Verifica-se uma área de baixa pressão no Atlântico em torno de 39S/33W, reflexo de um sistema frontal que atua nesta área em superfície. Um anticiclone migratório tem centro por volta de 43S/55W e a combinação da circulação deste sistema com a da área de baixa pressão já comentada gera uma pista de ventos de sudeste entre o leste das Regiões Sul e Sudeste do país provocando convergência de umidade para esta área. Entre o Pacífico e o extremo sul do continente nota-se a presença de áreas de baixa pressão associadas a sistemas frontais transientes por esta área.

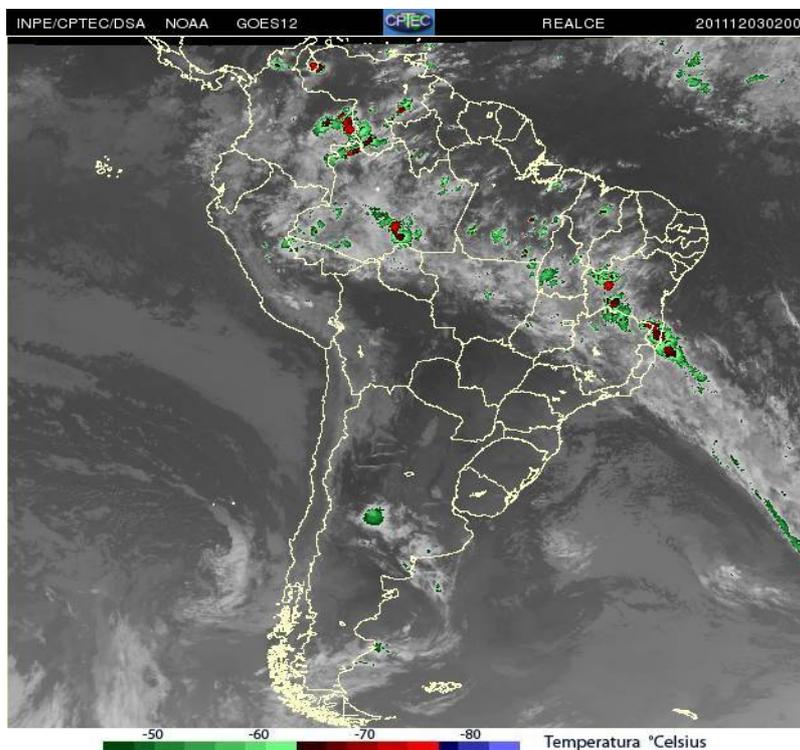


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 03/12, nota-se a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) desde o AM até o ES/sul da BA e Atlântico adjacente, onde se acopla a um sistema frontal. Observa-se uma frente estacionária no nordeste de MG e fria a partir do norte do ES e Atlântico até um ciclone extratropical de 999 hPa em 39S/33W. O anticiclone migratório pós-frontal atua entre a Região Sul do Brasil, Uruguai, e a Província de Buenos Aires na Argentina, com núcleo no Atlântico de 1021 hPa. Nota-se outro sistema frontal no sul do continente, com ciclone de 1002 hPa em torno de 44S/64W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua ao leste de 10W (fora do domínio da figura). O núcleo da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está localizado ao oeste de 100W, com núcleo de 1024 hPa, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 10N e 7N no Pacífico, e em torno de 10N e 6N no Atlântico.

## Satélite



03 December 2011 - 00Z



## Previsão

No decorrer deste final de semana a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) atuará entre o sul da região amazônica e o norte do Sudeste do país e sul da BA. Com isso, persistirá uma organização da instabilidade e da condição de muita nebulosidade e fortes chuvas entre estas áreas. A influência da ZCAS aliada ao padrão difluente em altitude favorecerá a instabilidade no sábado (03/12) pelo interior nordestino onde haverá pancada mais localizada e rápida. Haverá risco de acumulado de chuva significativo principalmente sobre o nordeste e norte de MG, norte do ES e entre o sul, sudoeste e oeste da BA neste dia. A partir da segunda-feira a ZCAS começa a perder características, mas ainda haverá um canal de umidade na faixa central do país, porém, áreas de instabilidade, associadas a um cavado mais amplificado em altos níveis, que se aproxima dos Andes, provocando convergência em baixos níveis direcionada sobre o centro-norte da Argentina e Paraguai, poderão provocar pancadas de chuva no oeste da Região Sul já a partir deste dia. Este cavado se aprofunda em baixos níveis e configura um Vórtice Ciclônico em 500 hPa na terça-feira (06/12) sobre os Andes. Este padrão voltará a instabilizar o tempo sobre o Sul do Brasil, principalmente entre a terça-feira e a quarta-feira (07/12) onde se espera muitas nuvens e pancadas de chuva que, de forma localizada, poderão ser fortes associadas a rajadas de vento, raios e eventual queda de granizo. Entre SP e o sul da MG no domingo (04/12) e início da próxima semana o padrão termodinâmico é que ditará a condição de tempo. Não há diferenças significativas entre os modelos de previsão de tempo para as próximas 72 h de previsão.

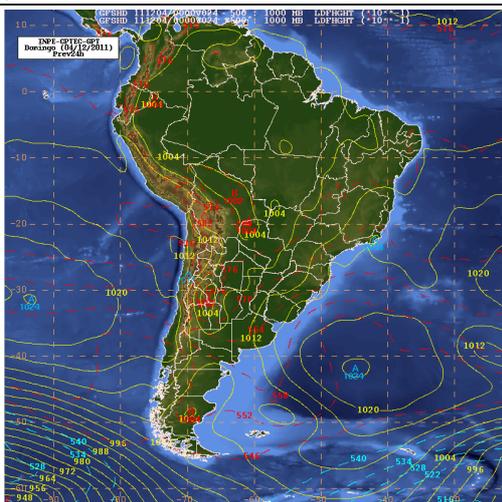
<br>

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

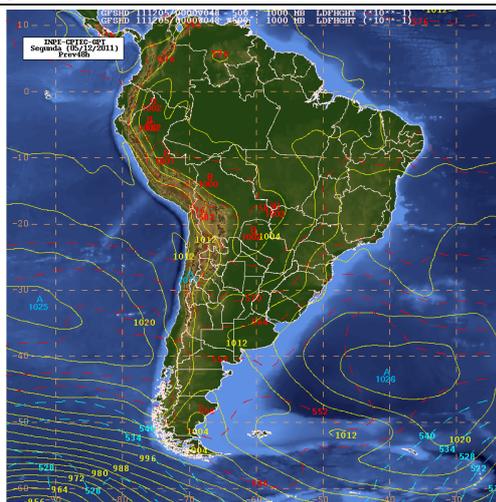
<br>

## Mapas de Previsão

24 horas

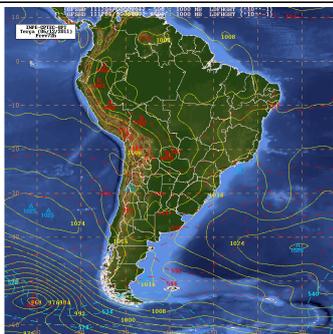


48 horas

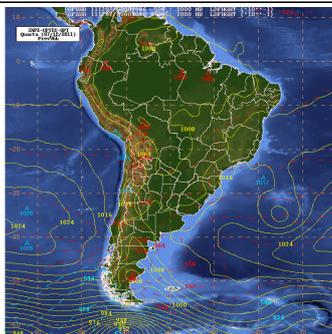


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

